

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

35 ANOS (1978 – 2013)

Circular nº: 13/2013

Senhora da Hora, 20 de Agosto de 2013

VINHA

MÍLDIO

Em muitas vinhas já está a decorrer a fase do “Pintor”.

As condições meteorológicas observadas nos meses de Julho e Agosto, na generalidade das estações meteorológicas da rede desta Estação de Avisos, apenas em alguns dias foram favoráveis para que se dessem infeções secundárias, o que se confirmou unicamente nas vinhas onde já se tinham observado manchas, mas no geral com fraca severidade.

A partir do “Pintor”, os cachos não são atacados pelo míldio. Contudo, as folhas velhas tornam-se novamente sensíveis, tal como as folhas jovens.

No que se refere à produção, já não existe risco de ataques; apenas poderá haver risco para a folhagem se ocorrer um período de tempo chuvoso, em que a quantidade de chuva ultrapasse os 10 milímetros em pelo menos dois dias.

OÍDIO

A partir do “Pintor”, já não existe risco de ataques aos cachos.

PODRIDÃO CINZENTA

Com as humidades de final de julho e início de agosto, ativaram-se focos de ataque de podridão cinzenta, tendo-se notado uma forte esporulação. Em algumas situações verificou-se também a presença de lagartas da traça e em outros casos a reativação de focos latentes ocorridos na altura da floração. Notou-se uma maior incidência na casta “Pedernã”. Se economicamente se justificar, poderá fazer o terceiro tratamento específico na altura do pintor.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (*Scaphoideus titanus*)

Continua a decorrer o voo. Estima-se que o seu pico ocorra durante esta semana.

Nas Zonas de Intervenção Prioritária, é obrigatória a realização de um **terceiro tratamento**. O período de realização deve ser de **22 a 29 de Agosto**.

TRAÇA DA UVA

Ainda está a decorrer o 3º voo desta praga. As condições são favoráveis ao seu desenvolvimento.

Na realização do combate à cigarrinha da flavescência dourada da Vinha, poderão ser ou ter sido utilizados inseticidas com ação sobre a traça. Recomenda-se, no entanto, **vigilância e tratar se for atingido o nível económico de ataque** (1 a 10% de cachos com posturas).

POMÓIDEAS

DOENÇAS DE CONSERVAÇÃO (PODRIDÕES DOS FRUTOS)

Principalmente para a fruta que se destina à conservação em câmara frigorífica, é vantajoso realizar os tratamentos pré- colheita, utilizando os seguintes produtos:

- ▶ **tirame** – até um mês antes da colheita;
- ▶ **fosetil alumínio** – entre 3 semanas e 3 dias antes da colheita.

BICHADO

Ainda decorre o voo desta praga, pelo que continua a existir risco de ataque aos frutos.

Recomenda-se que mantenha o pomar protegido.

Realização técnica:

J. F. Guerner Moreira
(Eng.º Agrónomo –
Responsável pela
Estação de Avisos)

António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Carlos Coutinho
(Agente Técnico
Agrícola)

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Na nossa rede de armadilhas, as capturas têm sido baixas. Contudo, trata-se de uma praga que tem a capacidade de se reproduzir muito rapidamente desde que tenha condições.

Recomenda-se **vigilância** e mal observe a sua presença, **por em prática os meios de luta disponíveis**.

NOGUEIRA

BICHADO

Continuam a registar-se capturas de bichado. Recomenda-se que mantenha o pomar protegido

Os inseticidas autorizados são: **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (MADEX); **diflubenzurão** (DIMILIN WP 25); **fenoxicarbe** (INSEGAR 25 WG).

OLIVEIRA

MOSCA DA AZEITONA

Continua a decorrer o voo desta praga, embora com um número reduzido de capturas nas armadilhas. Já observámos a presença de larvas vivas nas azeitonas, mas abaixo do nível económico de ataque. Só haverá necessidade de tratar quando esse nível for atingido.

HORTÍCOLAS

POTRA DA COUVE

É uma doença provocada pelo fungo ***Plasmodiophora brassicae***, que tem uma importância económica grande em muitas zonas de produção de couves. Pode atacar quase todas as espécies hortícolas da família das **crucíferas**: nabos, penca, couve-galega, couve coração, lombarda, couve brócolo, couve-flor, couve-de-bruxelas, etc., e também espécies espontâneas, e pode tornar o solo impróprio durante vários anos para a produção destas culturas.

FACTORES FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO DO FUNGO

➤ Solos húmidos e com tendência a encharcamentos. ➤ Solos pesados e compactos. ➤ Solos de baixo pH (solos ácidos).

➤ Plantação repetida de crucíferas na mesma parcela.

➤ Viveiros infetados.

➤ Águas que escorrem de solos contaminados.

➤ Existência de restos de culturas atacadas no solo.

Tumores causados nas raízes pela potra da couve



MEIOS DE PREVENÇÃO E DE COMBATE À DOENÇA

➤ A não existência de meios de luta, faz com que a solução para este problema tenha que ser um conjunto de **medidas culturais preventivas**:

➤ Na preparação do solo, **fazer análise de terra**, de modo a efetuar as correções necessárias e evitando adubações excessivas;

➤ **Elevar o pH para níveis próximos da neutralidade**, através de corretivos calcários ou **adubações alcalinizantes**, de acordo com a análise prévia a efetuar ao terreno. Um dos **adubos alcalinizantes** existentes no mercado como fertilizante azotado, e com ação fungicida, herbicida e outras propriedades, é a **cianamida cálcica**. Esta, por ser um adubo cáustico, deve ser incorporada no terreno pelo menos 15 dias antes da plantação.

➤ No entanto, há que evitar aplicações exageradas de calcário, que podem conduzir ao **bloqueamento** (não absorção pelas plantas) de outros nutrientes como, por exemplo, o fósforo.

➤ **Evitar produzir couves em solos pesados e compactos**;

➤ **Evitar solos com problemas de drenagem**;

➤ **Utilizar plantas sãs**, provenientes de viveiros de confiança. Ao fazer o transplante, examinar cuidadosamente as plantas e rejeitar as que apresentam tumores característicos da potra;

➤ Destruir as **crucíferas** espontâneas (por exemplo, saramagos ou labrestos, mostarda brava) na parcela;

➤ **Arrancar e queimar** as plantas atingidas, tendo o cuidado de retirar do solo os restos das raízes, a fim de eliminar as **galhas** existentes;

➤ Realizar **rotações** tão longas quanto possível, não fazendo **crucíferas** pelo menos durante 7 ou 8 anos;

➤ Não existe nenhum produto fitofarmacêutico homologado em Portugal para combate a esta doença.

Não confundir a potra com a falsa potra, cujos sintomas têm alguma semelhança. No entanto, os tumores da falsa potra são provocados por um inseto.